

Lar Temporário de Animais

Amalia Alves da Silva¹, Alexander Welker Biondo², Maria Aparecida Alcântara³

Palavras-chave: Abandono. Cães. Protetores.

Introdução

O abandono de animais é frequente e comum em toda América Latina, causando prejuízos na saúde pública e no bem-estar animal. Estão entre as principais causas de abandono: problemas comportamentais, relacionados a falta de espaço nas moradias, estilo de vida dos proprietários e a falta de informação sobre as responsabilidades e custos gerados pela guarda. É crescente o número de leis municipais brasileiras relacionadas ao bem-estar animal devido a pressão de setores da sociedade, mas os animais abandonados também são um problema de responsabilidade da própria sociedade. O papel do médico veterinário é informar e educar a população. Reduzir o abandono animal é desafio público e cultural de solução de longo prazo, que necessita do olhar atento de toda a sociedade (ALVES et al., 2013).

Revisão de Literatura

Nos Estados Unidos o lar adotivo (foster home) é parte da estrutura organizacional da maioria dos abrigos. Desempenham papel crucial possibilitando o salvamento e a sobrevivência dos animais. O programa norte americano de lar adotivo tem o objetivo de fornecer como componente chave do plano de gestão a habitação e outros cuidados necessários a saúde física e comportamental de uma população animal. Um programa bem organizado pode proporcionar muitos benefícios, mas também representa desafios. O programa de pai adotivo (foster parents) é composto de voluntários da comunidade que recebem animais em suas casas oferecendo-lhes cuidados até conseguirem lar definitivo. Originalmente a única despesa para a família que os acolhe é seu tempo e amor, pois o abrigo deve se encarregar de providenciar integralmente alimentos, cobertores, toalhas, camas e assistência médica para os animais. Nessa parceria de custeio e cuidados, a cada ano os pais adotivos experientes e inexperientes salvam a vida de centenas de animais, dando-lhes uma segunda chance de serem felizes em suas famílias definitivas (MULLER e ZAWISTOWSKI, 2013). Devido ao sucesso da ligação entre animais e humanos, esses são compelidos a viver na companhia de animais de estimação. O relacionamento, porém, nem sempre é acompanhado de responsabilidade humana. Quando isso não ocorre o indivíduo isenta-se do compromisso e da ética que deveria pautar as relações (SEIXAS, 2012). No Brasil voluntários e cuidadores são mais conhecidos como protetores independentes; seu número cresce a cada dia e são importantes na reinserção de animais

1 Residente em Medicina Veterinária do Coletivo

2 Professor de Medicina Veterinária - UFPR

3 Professora de Medicina Veterinária - UTP

idosos, adultos e ninhadas abandonadas. Os números crescentes de lares temporários funcionam como uma alternativa para reduzir o número de abandonados e desabrigados, até que se encontre um lar definitivo. Jakovcevic e Bentosela (2009) consideram relevante o conhecimento de traços individuais do comportamento do cão e de seu temperamento a fim de direcionar cães para funções como as de policial, guia, companhia ou resgate e para detectar questões ligadas a conduta, além de facilitar relações mais equilibradas entre cães e humanos. Marston e Bennett (2003) destacam a necessidade de estudar aspectos físicos e fisiológicos dos adotantes, a criação prévia de animais de estimação, níveis de renda, circunstâncias de residência, composição familiar e perfil psicológico e suas expectativas. As dificuldades observadas pelas protetoras é que elas realizam sozinhas o processo da reinserção social, desde o resgate de animais das ruas, muitas vezes machucados ou entre a vida e a morte até o cuidado inicial, manutenção e os custos, acreditando na vida mesmo que sob condições adversas, com força e amor para torná-los novamente aptos para seus lares definitivos. Exemplos de situações de animais que necessitam do lar temporário:

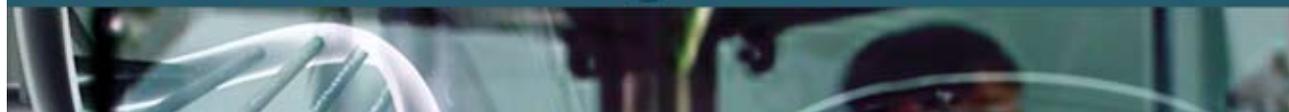
- Jovens ou imaturos para serem adotados
- Jovens que exigem mais do que a socialização disponível no abrigo
- Idosos que ficarão mais confortáveis em um ambiente familiar
- Feridos, debilitados ou que estão se recuperando de cirurgia
- Negligenciados que precisam de cuidado e carinhos adicionais
- Animais que sofrem de “estresse no abrigo” têm a necessidade de ambiente calmante
- Animais com necessidades médicas especiais
- Fêmeas abandonadas recém-paridas ou com ninhadas
- Animais de 0 a 60 dias que requerem atenção especial de alimentação, aquecimento e higiene
- Animais em qualquer situação quando o abrigo estiver superlotado

Conclusão

O desafio de evitar o abandono e solucionar situações de abandonados é imenso. É desafio público e cultural e certamente com resolução possível, porém a longo prazo os lares temporários representam medidas paliativas ao abandono de animais, que tem origem na falta de guarda responsável. Todo programa de manejo populacional de animais deve ser fundamentado na educação em guarda responsável, contracepção e combate constante ao abandono, com leis e punições cumulativas.

Referências

ALVES, A. J. S.A; GUILLOX, A. G. A; ZETUN, C. B.; POLO, G.; BRAGA, G. B.; PANACHÃO, L. I.; SANTOS, O.; DIAS, R. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. Revista de educação continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV –SP. São Paulo, Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia.; 11 (2), 34-41, 2013.



JAKOVCEVIC, A., BENTOSELA, M. Diferencias individuales en los perros domésticos (*Canis familiaris*): revisión de las evaluaciones conductuales. *Interdisciplinaria*, 26(1), 49-76, 2009.

MARSTON, L. C; BENNETT, P. C. (2003). Reforging the bond-towards successful canine adoption. *Appl. Anim. Behav. Sci.*, 83(3), 227-245, 2003.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. Shelter medicine for veterinarians and staff. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2013, p. 495-513.

SEIXAS, A. T. F. Gestão de cães e gatos errantes na área da grande Lisboa (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.